

Silva

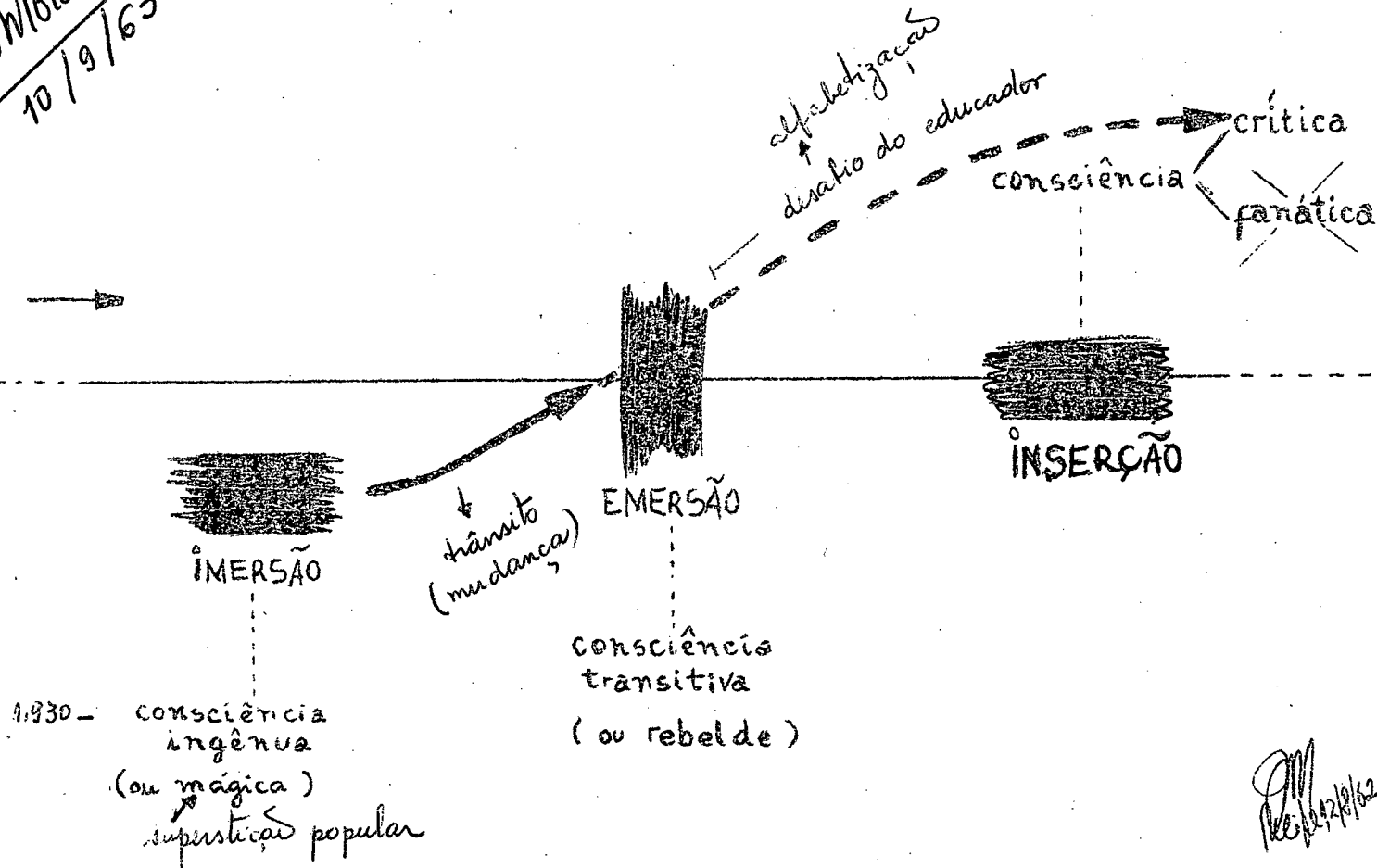
10/9/63

M.E.C.

COMISSÃO REGIONAL DE CULTURA POPULAR DE BRASÍLIA —

TRÂNSITO
da
Sociedade Brasileira

Inloais
10/9/63

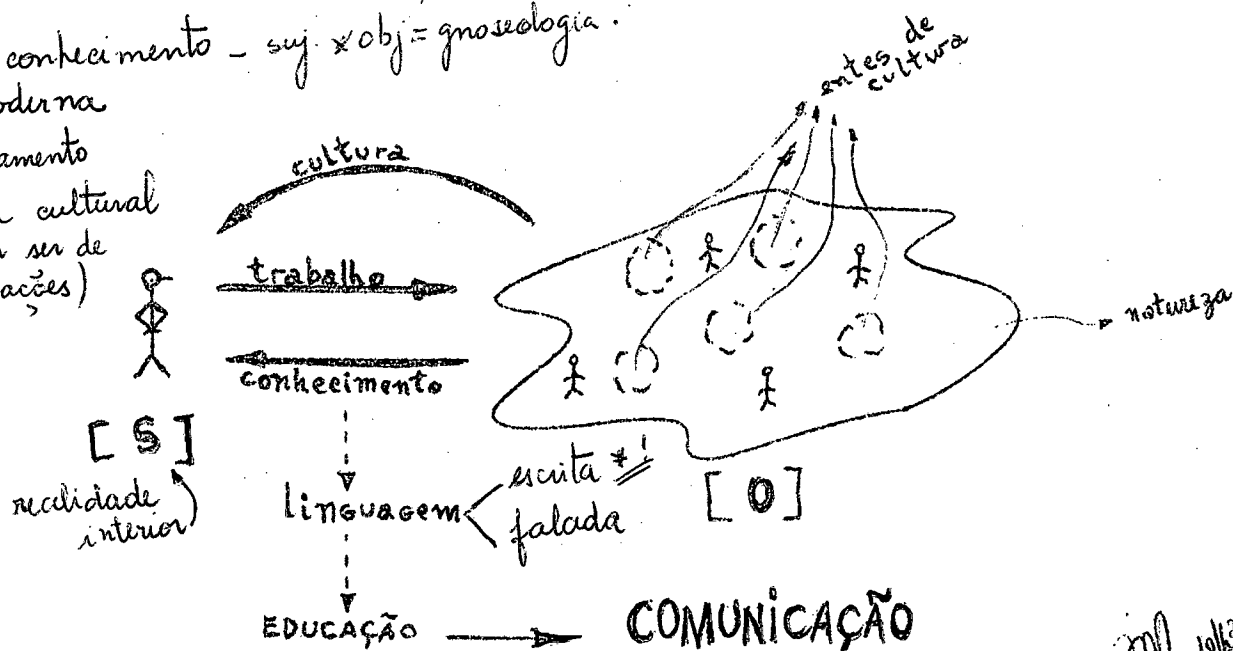


- + a transição que a sociedade brasileira está experimentando - da IMERSÃO (alienação) para a EMERSÃO (desalienação) - é um dado de nosso processo histórico, i.e., independente de nós, é um fenômeno objetivo, irreversível e incontível.
- + o desafio e a tarefa do educador brasileiro é pegar o povo transitando e levá-lo à consciência crítica.
- + é preciso evitar que, após essa transição, o povo seja levado à consciência fanática. Isso equivaleria a uma regressão à consciência ingênua.

Prof. Paulo Freire
Serviço de Extensão Cultural
Universidade do Recife
EQUIPE CENTRAL DE FORMAÇÃO
Campanha de Alfabetização do Estado de Pernambuco

Modelo GNOSEOLÓGICO

- 1 - Teoria do conhecimento - $sujeito \times objeto = gnoseologia$.
- 2 - Lógica moderna
- 3 - Leis do pensamento
- 4 - Antropologia cultural (o hom. é um ser de relações)



- + o Homem diante do mundo
- + a relação SUJEITO / OBJETO
- + o homem conhece a natureza ; age de volta sôbre ela, transformando-a e conquistando-a pelo trabalho ; cria o mundo da cultura ; trabalho e cultura, por sua vez, agem de volta sobre o homem, ampliando-lhe o 2º sistema de sinais (i.e. , a inteligência).
- + o Homem, diante da natureza, está diante de outros homens , com os quais se comunica , porque é um ser de relações.
- + o veículo dessa comunicação é a linguagem
- + a linguagem é o principal veículo de comunicação do conhecimento
- + para comunicar conhecimento de geração a geração, o homem faz educação

Postulados fundamentais da democracia. + educação é, antes de tudo, comunicação

- K. Mannheim. -

- I - igualdade ontológica (direitos)
- II - acessão ilimitada
- III - comunicação ilimitada (comunicabilidade)

Prof. Jarbas Maciel
 Serviço de Extensão Cultural
 Universidade do Recife
 EQUIPE CENTRAL DE FORMAÇÃO
 Campanha de Alfabetização do
 Estado de Pernambuco

~~representação~~

- sem comunicação não há cultura.

Alienação → outra acad. (violação do "ser sujeito")

- A exploração do homem pelo homem é imoral.

amor
 comunicação → amor - um amor aos outros -
 (desalienação do próprio existencial)
 postulados existencialistas

"Sem comunicação entre seres humanos, não pode haver cultura. A comunicação é o sêpio que dá vida à cultura."

O conhecimento após a comunicação torna-se em conhecimento objetivo e é tb, cultura. O "conhecim. subjetivo comunicado" não é verdadeiramente "objetivo", porque é imposto do S para o O e não vice-versa.

A Filos. da Ed. é o estudo deste processo de transferência ou transmissão da cultura, é a teoria e prática da comunicação q. a torna possível.

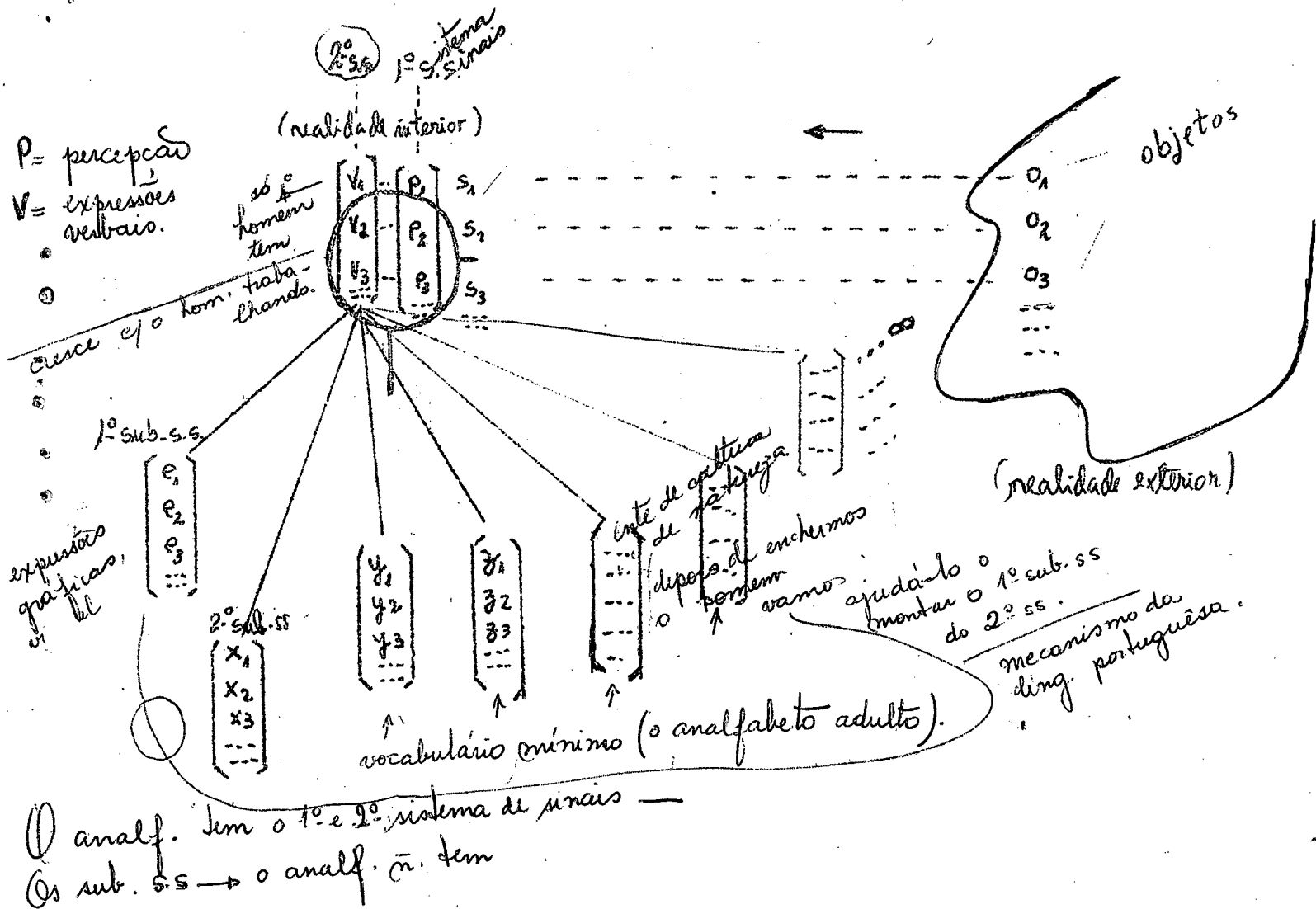
O grau máximo de comunicação é o amor.

A democratização da cultura é um ato de amor.

Postulados Fundamentais (Mannheim)

1. a igualdade ontológica de todos os homens
2. a acessibilidade ilimitada do conhec. e da cultura.
3. a comunicabilidade ilimitada do conhec. e da cult.

Modelo REFLEXOLÓGICO

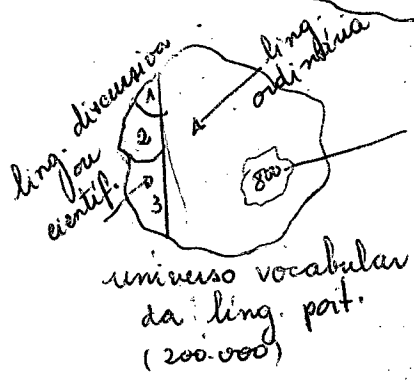


- + o homem se põe diante da realidade = objetos O_1, O_2, \dots
- + através da rede dos sentidos, formam-se as sensações $s_1, s_2, s_3 \dots$
- + e daí as percepções $P_1, P_2, P_3 \dots$ que constituem o 1º sistema de sinais
- + às percepções correspondem suas expressões verbais - ou a linguagem - : 2º sistema de sinais (s.s)
- + o 2º sistema de sinais é expandível (pelo trabalho, o homem amplia o seu 2º sistema de sinais - Pavlov e Frolov) .
- + a expansão do 2º sistema de sinais se faz pela montagem de sucessivos sub-sistemas
- + o 1º sub-sistema do 2º sistema de sinais é, geralmente, a linguagem escrita, i.e., as expressões gráficas das palavras $e_1, e_2, e_3 \dots$
- + os demais sub-sistemas correspondem aos rudimentos de vocabulários mínimos das ciências, que o homem monta paulatinamente, através de seu trabalho e de sua vivência

Técnica social

Paulo Freire. → técnica social p= alfabetização de adultos

A técnica linguística de redução (15 ou 16 palavras) do S.P.F. é baseada em B. Russel e Whitehead



universo vocabular dos analfabetos adultos na América Latina (UNESCO)

- ling. discursiva ou científica
1. matemática
 2. biofísica.
 3. ciências do homem

Carnap
Feige

matemáticos conseguiram separar um vocabulário lógico (ling. discursiva) comum

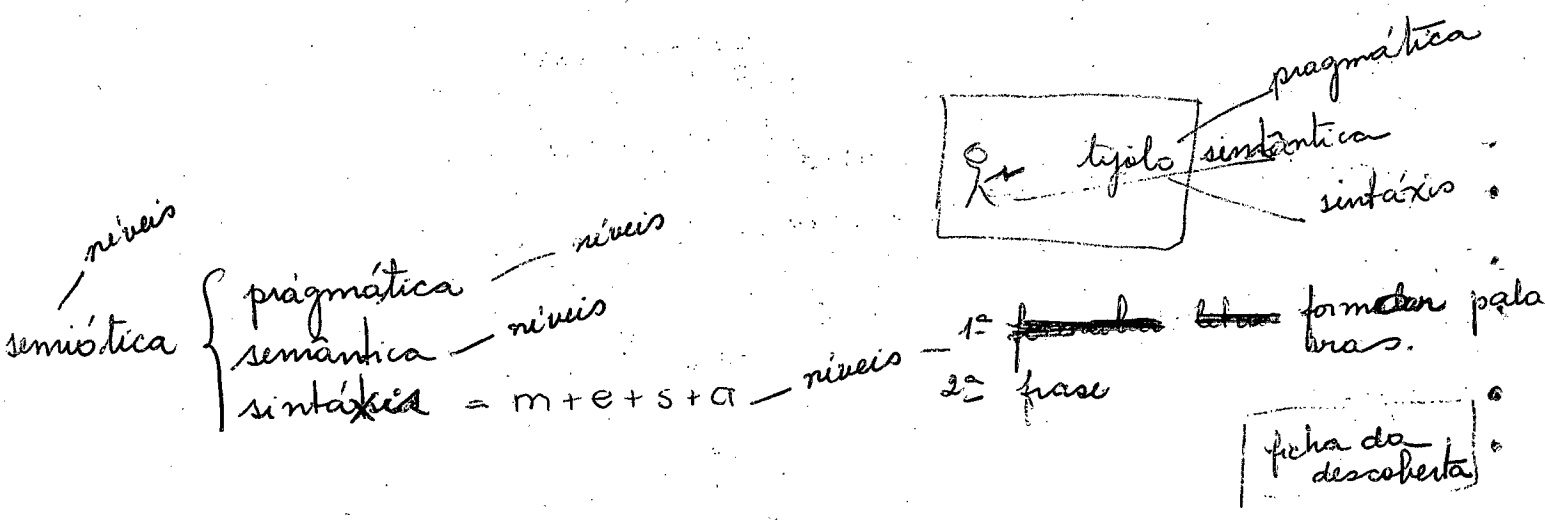
- verbo ser
- conectivas
- adj. indefinidos
- demonstrativos
- sim / não

dá forma ao pensamento.

logia → "logos" (ciência)

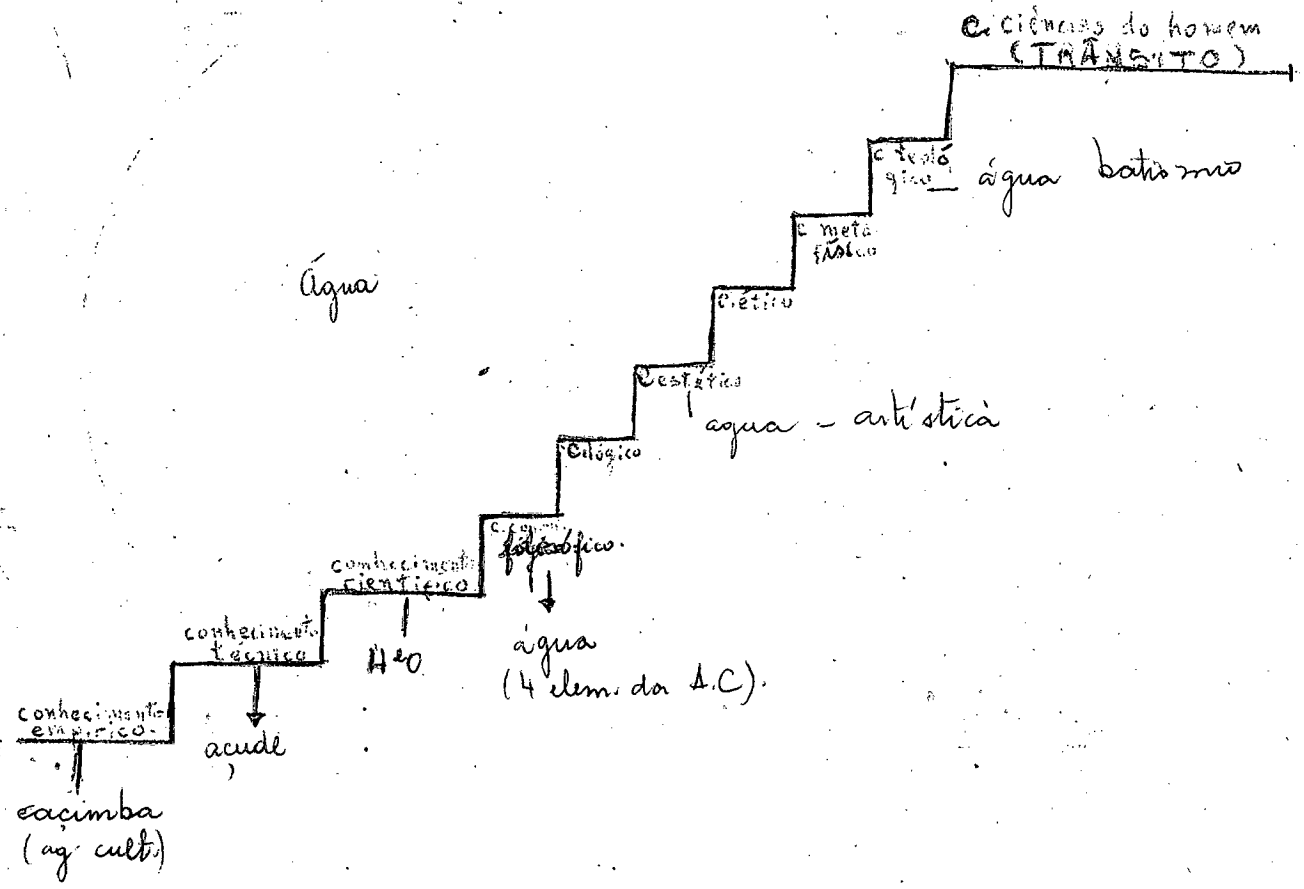
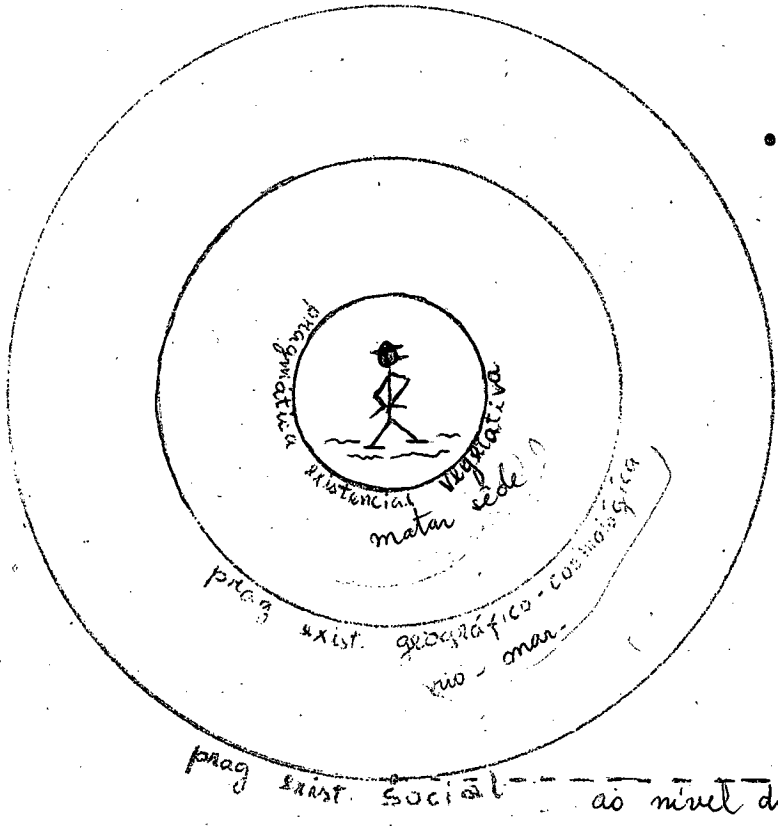
B. Russel — Whitehead — "Princípios Matemáticos"

↳ voc. lógico + voc. mínimo técnico — axioma da redutibilidade — (técnica linguística de redução axiomática)



J. Moraes
10/9/63

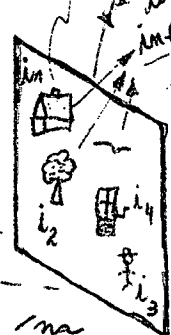
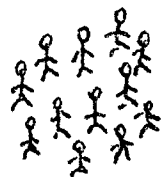
OS DIFERENTES NÍVEIS PRAGMÁTICOS
DAS PALAVRAS



(Teoria da comunicação)

dinâmica de grupo

(RECEPÇÃO)



(APRESENTAÇÃO)

$i_1 + i_2 + i_3 + \dots = \text{mensagem}$

codifica-se a informação

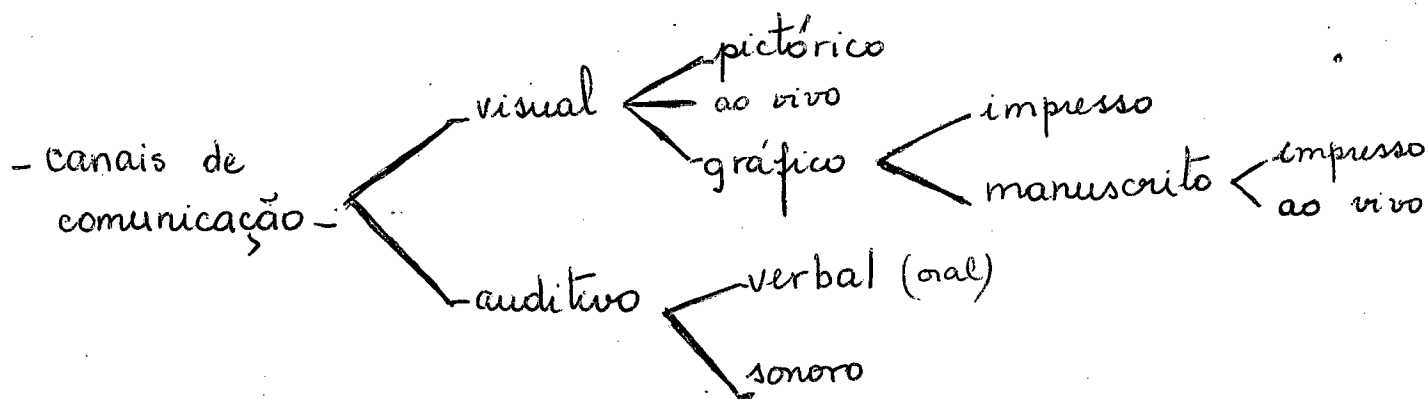
decodificador
↓
coordenador

[Handwritten signature]

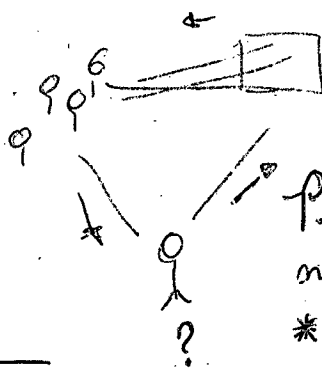
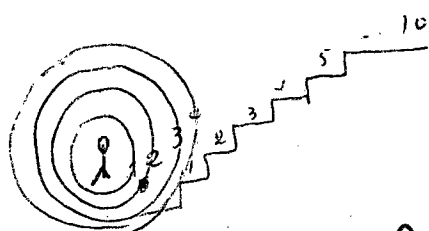
- + Comunicação é transferência de informação de um "transmissor" para um "receptor"
- + no ato da comunicação distingue-se uma fase de apresentação e uma fase de recepção
- + na apresentação de uma mensagem, é preciso decompor esta mensagem em blocos elementares de informação: $i_1, i_2, i_3, i_4 \dots$ etc; a mensagem é igual a soma
$$i_1 + i_2 + \dots$$
- + depois da decomposição, faz-se a codificação das informações elementares
- + no ato da comunicação, é preciso levar em conta as variáveis de apresentação (i.e., o que se codifica no "slide", no livro ou no quadro-negro) e as variáveis de apresentação ou individuais (de fundo psicológico) receptos
- + geralmente, as variáveis de apresentação e de recepção são difíceis de "casar", havendo quase sempre interferência entre os diversos canais de comunicação; o rendimento cai.
- + por isso, no processo educativo, lança-se não de um decodificador (o professor, o coordenador de debates, e tc).
- + na "escola antiga", a decodificação se fazia, preferencialmente, de tal maneira que a informação passava primeiro pelo professor ou decodificador: a dinâmica do grupo tinha o sentido de rotação igual ao dos ponteiros de um relógio.
- + modernamente, a decodificação se faz rigorosamente pelo próprio receptor da informação ou mensagem; o coordenador ou professor funciona apenas como um "catalizador", utilizando a mayêutica socrática (perguntando OQUE, POR QUE, PARA QUE, COMO, ONDE, QUANTO, QUE ACHA..., etc, e sugerindo apenas as respostas em certo número de casos)

Prof. Jarbas Maciel
Serviço de Extensão Cultural
Universidade do Recife
EQUIPE CENTRAL DE FORMAÇÃO
Campanha de Alfabetização do
Estado de Pernambuco

- CANAIS DE COMUNICAÇÃO -



- Slide:
- 1º pictórico
 - 2º auditivo verbal
 - 3º visual gráfico impresso
 - 4º visual gráfico manuscrito (impresso - ao vivo)



Pa formação de coordenadas:
 * - Graduação necessária para as perguntas.

perg. nível pragmática →

Perg.	Resp.
2	2
7...	?

1.
 ↓
 seguir uma gradua-
 ção

1. O hom. diante do mundo
 2. O hom. é um ser de relações
 3. O q o hom. fez e faz
 4. O q o hom. n. fez...
 5. Ente de cultura
 6. Ente da natureza

Codificação apresentada no 1º slide

Lógica e Teoria do Conhecimento

- 3 operações do pensamento:
- apreensão: operação mental de formação do conceito ou idéia, verbalizado no termo (ou palavra).
 - juízo: o ato de afirmar as apreensões entre si - através da utilização do verbo ser, único verbo lógico de que todos os demais se derivam - ato este verbalizado na proposição (ou sentença)
 - raciocínio: operação mental de articulação ou composição dos juízos entre si, mediante as conectivas - em nº de 6 "primárias":
 - não (negativa) - e (copulativa) ou (disjuntiva) - ou...ou (exclusiva) se...então (condicional) se e somente se (bicondicional)
 - operação verbalizada na argumentação (ou demonstração).

A lógica - seja ela clássica ou a moderna - preocupa-se, como obj. imediato de suas investigações, com a vinculação que liga as chamadas operações fundamentais do pensamento e os seus correspondentes verbais. = Teoria do conhecimento

+
Lógica

quanto à linguagem

A Lógica Formal → é o estudo da ling. lógica

- Vocabulário lógico - é o menor de todos; compõe-se de 10 palavras
- Vocabulário ordinário - i.é, da ling. comum natural é o maior de todos - 300.000 vocábulos.
- Vocabulário discursivo - é intermediário entre os dois outros. Varia de ciência p/ ciência. O menor voc. disc. é o da Mat.

A separação do voc. lógico foi a 1^{gde} contribuição de
lógica moderna. dos outros 2

Com ela ficou clara, demonstrado que era possível reduzir o voc. natural ordinário ao voc. lógico e, em seguida, re-encontrar este último diluído no vocabulário discursivo de qq. das ciências. Esta redução foi o 2^{gde} passo para a 2^{gde} contribuição seguinte — talvez uma das maiores das contribuições inúmeras da lóg. moderna. Cabe fazê-la ao filósofo inglês Bertrand Russell (O Conhec. Humano) ao introduzir o chamado "axioma da redutibilidade" e, mais tarde, a ideia da redução a "vocabulários mínimos".

É possível n. só separar o vocab. lógico do resto do vocabulário de uma ciência, mas tb. efetuar a redução deste vocabulário discursivo a um vocabulário mínimo.

A redução a vocabulários mínimos é fundamental à compreensão do Siot. Paulo Freire. É a sua técnica linguística, por excelência.

Bertrand Russell define assim um vocabulário mínimo:

"um grupo de palavras que têm as propriedades q. a ciência atribui a seus termos fundamentais. Chamarei esse grupo de palavras de vocabulário mínimo, contando q. (a) todas as outras palavras usadas na ciência tenham uma definição nominal e (b) nenhuma dessas palavras iniciais tenham uma definição nominal em termos de outras palavras do vocabulário." Em seguida: "Tudo o que se diz numa ciência poderá ser dito por meio de palavras de um vocabulário mínimo. E ainda "toda ciência empírica ... é um corpo de proposições entrelaçadas de vários modos e m^{tas} encerrando um pequeno núcleo de proposições básicas, a partir das quais podemos deduzir todas as demais"

① método de alfabetização de adultos do Sistema Paulo Freire realiza a redução do vocabulário ordinário da Ling. Portuguesa a um vocabulário mínimo, com o que é possível alfabetizar um homem utilizando uma dúzia de palavras tão somente, a partir das quais este homem, após descobrir ele mesmo, através da aplicação da maieutica sócrática pelo coordenador durante os debates o "mecanismo sintático" da Ling. Port. — língua silábica — pois bem, a partir das quais ele descobre e recria por si só os milhares e milhares de palavras restantes.

Ele posse de um instrumental mínimo, o adulto re-encontra e re-descobre graficamente a língua que, antes, conhecia apenas verbalmente.

A redução a vocabulário mínimo do vocabulário discursivo da Ling. Port. — metalinguagem em termos de que se faz a Gramática de nossa língua — está sendo formulado e deverá, uma vez completada, figurar nos "manuais de capacitação" da 3ª etapa (ed. primária).

Consistirá principalmente de um vocabulário mínimo lógico elementar construído em torno de um núcleo básico de proposições que definem as categorias fundamentais as relações de atribuição da estrutura sujeito / objeto.

Esta redução, enriquecida cada vez mais através das etapas que se sucedem, transformará-se, por fim, pela extensão cultural (nível superior) na redução da própria lógica (elas. e mod.) a um vocabulário mínimo.

Estas reduções a núcleos de proposições básicas tem sido feitas pela programação compacta

- "encoding" e "decoding" das fichas e slides q. representam as situações sociológicas dos grupos de alfabetizandos. Quer dizer, não foram ainda escritas e esquematizadas no papel.

(ver modelo reflexiológico e anotações)

Semiótica

"A ling., principal veículo do conhecimento e canal de comunicação da cultura, é, em última análise, um conjunto de sinais (sons, letras, símbolos, gestos) capazes de comunicar uma mensagem.

A semiótica é a ciência que tem por objeto o estudo geral dos sinais.

Neste estudo, a Semiótica utiliza uma linguagem em termos de que ela investiga a ling. Assim, é ling. de ling. ou como já vimos, metalinguagem. A linguística, por ex., é, tb, metalinguagem, mas de ordem inferior à da linguística e, com mais razão a Semiótica.

A semiótica estuda não só o sinai, mas a sua significação.

O sinai pode ser elementarmente definido como fenômeno sensível, exterior e objetivo, que comunica a idéia de outro fenômeno òr. necessária sensível ou objetivo durante a comunicação.

A significação é propriedade do sinal de sugerir a idéia representativa do fenômeno de que é sinal.

Heá um vínculo que liga o sinal de um fenômeno, a idéia deste fenômeno, e o fenômeno mesmo. É com base neste vínculo semiótico que postulamos a objetividade da realidade exterior, a possibilidade do conhecimento e a objetividade do conhecimento. Historicamente, as concepções filosóficas que não partem destes postulados fundamentais — os quais constituem a base lógico-gnoseológica do realismo — têm, por falta mesmo daquele vínculo semiótico, caído nas mais variadas formas de idealismo e tendido fatalmente para o chamado verbalismo desvinculado, isto é, vazio, as palavras desancoradas dos objetos ou fenômenos da realidade exterior.

A partir daí podemos estabelecer a verdadeira relação entre sinal e símbolo →

Nota: Os fenômenos naturais se significam uns aos outros, isto é, uns são os sinais dos outros, de modo que a realidade cosmológica é, em sua totalidade, um vasto símbolo: é cosmo, e não caos.

Todo símbolo é sinal, mas nem todo sinal é símbolo. O símbolo é forçosamente um sinal, mas é, ao mesmo tempo, mais do que um sinal. Um sinal pode tornar-se em símbolo.

O sinal está para o símbolo assim como o gênero está para a espécie. O símbolo tem, pois, maior extensão do que o sinal.

A semiótica que, como vimos, é uma metalinguagem — ling. da ling. — comporta 3 ramos ou "níveis" fundamentais:

Sintaxis: é definida por Ferrater Mora como a "teoria da construção ou formação de toda linguagem. É o nível mais abstrato da Semiótica

Semântica: estuda os sinais do ponto de vista do vínculo com os seres que designam. Este vínculo pode ser, entre outros, um vínculo de adequação entre sinal e objeto designado, ou seja: a relação da verdade, da Lógica. A relação da falsidade é dada pelo vínculo de inadequação entre sinal e objeto designado. A noção de verdade, portanto, é do domínio da Semântica. A Semântica, ademais, é um nível menos abstrato do que a Sintaxis

Pragmática: estuda os sinais e/relação aos sujeitos que os usam. Os sinais, se têm significação, uma vez comunicados pelo sujeito, deverão ser entendidos por outros sujeitos, quer dizer, têm um valor útil. A Pragmática é o nível menos abstrato da Semiótica.

A importância da Semiótica para a compreensão e a aplicação do S. P. F. de Ed. nunca será por demais enfatizado. Graças a ela podemos contar, hoje, com um critério quantitativo de seleção das palavras guardadas para a alfabetização, tiradas de um dado "universo vocabular" previamente levantado.

nos estágios iniciais de Aplicação do Método de Alfabetização de Adultos, a nossa equipe utilizava dois critérios de seleção:

- o da "riqueza fonêmica" do vocábulo
- e o
- da "pluralidade de engajamentos" da palavra numa dada realidade social, política e cultural.

Este último critério tendo sido, aliás, uma contribuição excelente de um aluno do Curso de Ciências Sociais e Política da P.U.C.

Hoje nós vemos que esses dois critérios estão contidos no critério semiótico:

A melhor palavra quadradora é aquela que reúne em si a maior "percentagem" possível dos critérios sintáticos (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de "dificuldade fonêmica complexa, de "manipulabilidade" dos conjuntos de sinais, as sílabas, etc.) semântico (maior ou menor ^{intensidade do vínculo} ~~adequação~~ entre a palavra e o ser que designa, maior ou menor adequação entre palavra e ser designado, etc.) e pragmático (maior ou menor teor de consentização que a palavra traz em potencial, ou conjunto de reações sócio-culturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que a utiliza, etc.)

Este aspecto da fundamentação teórica do Sistema abre perspectivas vastíssimas para uma série de investigações ligadas à Lógica Moderna, à Teoria do Conhecimento e - mais recentemente - à Teoria da Comunicação. É problema novíssimo, principal

este da Pragmática, nas relações íntimas que guarda com a Sociologia e a Antropologia Cultural.

Cabe falar dos chamados níveis pragmáticos.

Vimos como a linguagem tem, na sintaxe, na semântica e na pragmática, seus "níveis" metalinguísticos fundamentais. A própria pragmática, por sua vez, apresenta esses "níveis".

Partindo de um nível pragmático primário, que se avizinharia do "vínculo" semântico corresponde ao que chamaremos de pragmática existencial concreto - sensível - vegetativa. Seria, por ex., a pragmática da palavra "água", que nós conhecemos empiricamente (um líquido, incolor, sem sabor, etc) e de que precisamos para viver. É essa a pragmática da água para uma criança.

O nível pragmático seguinte, de 2ª ordem, será a pragmática existencial - geográfica.

A pragmática de "água", agora, será tal que essa palavra passa a constar "rio", "mar" ou, no sertão nordestino, "seca" etc...

O nível pragmático de 3ª ordem será a pragmática existencial - social, que comporta alguns sub-níveis:

a) - pragmática existencial ao nível do conhecimento empírico. A "água" significa mais do que "rio", porque conota "cacimba", revelando a passagem de Ente da Natureza para Ente da Cultura.

• Pode-se conotar, tb., "aquilo que faz germinar as sementes", etc.

(B) - p. ex. soc. ao nível do conhecimento técnico. "Água" conota, agora, "irrigação", a "luta contra as secas", "chuvas artificiais", o plano da SUDENE de "aproveitamento das áreas da caatinga" etc...

(C) - p. ex. soc. ao nível do conhecimento científico. "Água" significa H_2O , isto é, dois átomos de hidrogênio associados a um átomo de oxigênio, ou pode significar "umidade relativa do ar" etc...

(D) - p. ex. soc. ao nível do conhecimento filosófico. "Água" → filósofos da Antiguidade Clássica acreditavam ser um dos 4 elementos q. constituem todas as coisas (água, terra, ar e fogo). Esta pragmat. comporta algumas sub-classes:

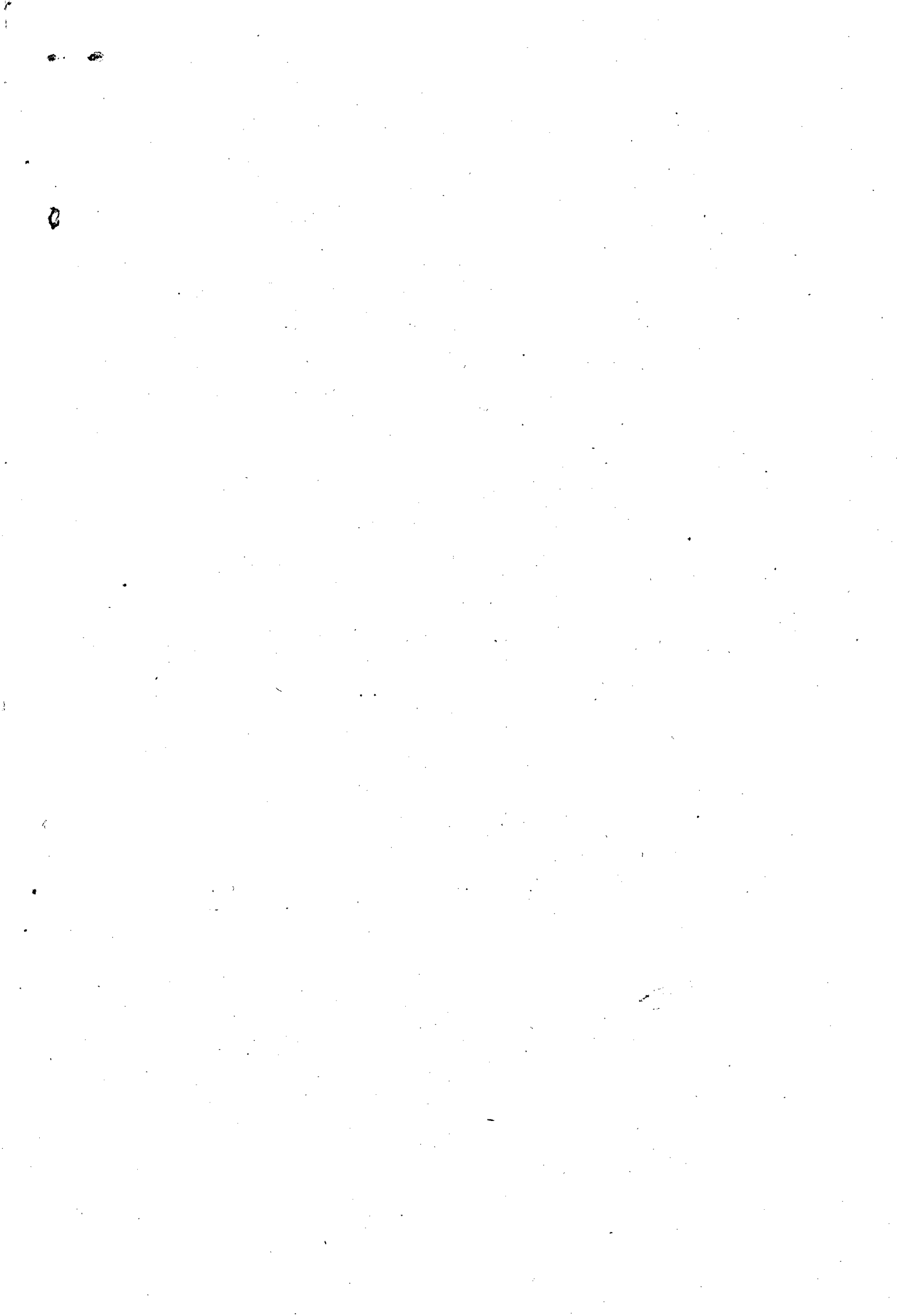
I - p. ex. soc. ao nível da revelação (ou conh. religioso) - "água" representando o batismo, etc...

II - p. ex. soc. ao nível do conhecimento estético - "água" representando, juntas com a luz e as cores, o meio sensível da arte das fontes luminosas, etc

~~⊗~~

O nível pragmático de 4ª ordem - o mais com
plexo - é o da pragmática existencial -
transitiva. "Água" conotará não mais a
"sêca", mas a "indústria da sêca", de que
se valem políticos desonestos em sua luta
pela manutenção de uma infra-estrutura
econômica inadequada e de uma "status
quo" político caduco e injusto, etc... etc...

A luz desta análise, é fácil de ver
como a carga pragmática de uma pa-
lavra é algo essencial, vivo e dinâmico.



CARTAZ Nº 1

Imagens



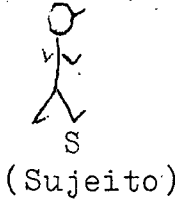
No mundo



Com o mundo

Relações

Entre as várias relações uma Específica.



O (Objeto)

Conhecimento
Linguagem

CARTAZ Nº 2

CAPTAÇÃO

AÇÃO

COMPREENSÃO

COMPREENSÃO MÁGICA

AÇÃO MÁGICA

COMPREENSÃO

PENSAMENTO

AÇÃO

ORGANIZAÇÃO REFLEXIVA

CARTAZ Nº 3

D I Á L O G O

MATRIZ DO
DIALOGO

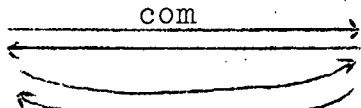
Criticidade
Humildade
Amor

Confiança

A

com

B



Simpatia em busca de algo

Comunicação

Inter-comunicação

CARTAZ Nº 4

A N T I - D I Á L O G O

A

sobre

Quebra
da simpatia

B

Comunicado

Não comunicação

Não inter-comunicação

Criticidade
Humildade
Amor

Prejudicados

Inexistência de Confiança

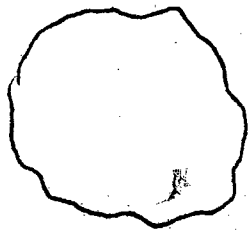
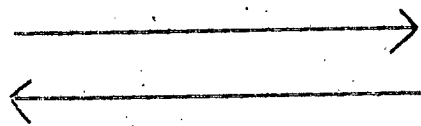
J. Moraes

CARTAZ Nº 1

CONSCIÊNCIA



O homem existe



no mundo
e
com o mundo

A existência do homem implica num compromisso do Homem com o Mundo.
DAÍ QUE SE INTEGRE COM O MUNDO E NÃO APENAS SE ACOMODE A ÊLE.

Existir, mais do que viver, é, assim, uma forma de compromisso.
O compromisso do homem, na raiz de seu existir, se identifica com a sua vocação ontológica de saber. De captar os desafios da realidade objetiva.

Daí a sua abertura ao mundo.

"A consciência de" como forma de captação.

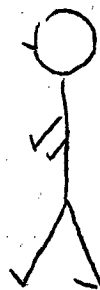
CARTAZ Nº 2

CONDIÇÕES EXTRÍNECAS

NEGATIVAS

DIFICULTAM A CAPTAÇÃO

Analfabetismo



Consciência
Intransitiva

A consciência intransitiva representa uma forma de "incompromisso" do homem com a sua própria existência.

Não é um fechamento do homem em si mesmo - é uma "inaudição", uma limitação na capacidade de "visualização".

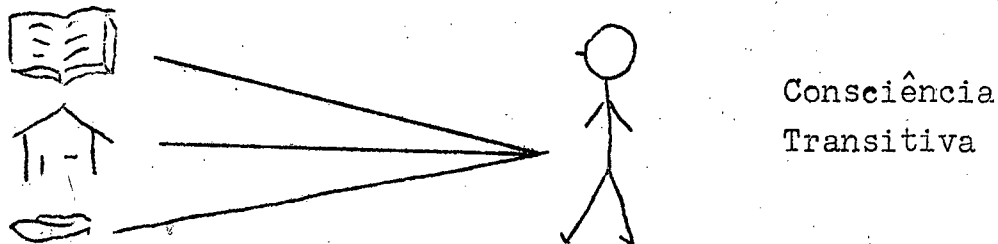
C O N S C I Ê N C I A I N T R A N S I T I V A

Características :

- 1 - Percepção mais fácil das situações que se referem à vida vegetativa.
- 2 - Não responde de modo geral a outras situações dadas.
- 3 - Por isso, grande número de questões que lhe são apresentadas não são compreendidas.
- 4 - Dificuldade de discernimento.
- 5 - Confusão das notas do objeto, tornando o homem mágico.
- 6 - Acomodação.

C O N D I Ç Õ E S E X T R Í N S E C A S P O S I T I V A S

Condições extrínsecas positivas facilitam a captação.



Características:

- 1 - Maior capacidade de percepção
- 2 - Maior interesse pelas situações não puramente vegetativas.
- 3 - Põe o homem menos acomodado, por isso em REBELIÃO
- 4 - Maior clari~~da~~de na percepção.
- 5 - Deixa o homem menos mágico.

TRANSITIVIDADE INGÊNUA

Características:

1. Simplicidade na interpretação dos problemas.
2. Tendência a transferir a responsabilidade e a autoridade, ao invés de delegá-las.
3. Subestimação do homem comum.
4. Tendência a julgar que o tempo passado foi o melhor.
5. Aceitação de explicações misteriosas.
6. Insegurança na argumentação.
7. Desconfiança do novo.
8. Tendência à polêmica.

TRANSITIVIDADE CRÍTICA

Características:

1. Profundidade na interpretação dos problemas.
2. Nega a transferência da autoridade e da responsabilidade.
3. Não aceita posições acomodadas.
4. Recusa explicações mágicas para os fatos.
5. Na análise dos problemas evita ao máximo os preconceitos.
6. Segurança na argumentação.
7. Maior dose de racionalidade.
8. Aceitação do novo.

TRANSITIVIDADE FANÁTICA

Características:

1. Incompromisso com a existência maior do que o representado na intranstitivação.
2. Na captação do relativo empresta-lhe valor absoluto.
3. Nutre-se de mitos
4. Desenraiza o homem que, domesticado por seus próprios mitos, massificado, perde o sentido de sua destinação.

CRÍTICA - FANÁTICA

